

## CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA E PRODUTIVA DE HÍBRIDOS DE *Panicum maximum* NO ESTADO DO ACRE

Paulo Márcio Beber<sup>1</sup>; Giselle Mariano Lessa de Assis<sup>2</sup>; Rafael de Melo Clemêncio<sup>3</sup>; Liana Jank<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Agronomia (Produção Vegetal) – Universidade Federal do Acre - Rio Branco/AC/Brasil. Bolsista CAPES – email: paulobeber@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Pesquisadora - Embrapa Acre – Rio Branco/AC/Brasil; <sup>3</sup>Analista - Embrapa Acre – Rio Branco/AC/Brasil; <sup>4</sup>Pesquisadora – Embrapa Gado de Corte – Campo Grande/MS/Brasil.

O melhoramento genético vegetal é um dos grandes responsáveis pelo aumento de produtividade, adaptabilidade, tolerância e/ou resistência das diversas espécies agrícolas utilizadas no mundo. A partir da seleção e cruzamentos é possível identificar, criar e lançar no mercado sementes de espécies melhoradas para as mais diversas características. O objetivo deste trabalho foi caracterizar morfológicamente e avaliar a produtividade de híbridos de *Panicum maximum* no Estado do Acre. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Acre onde foram avaliados 20 híbridos intraespecíficos oriundos da Embrapa Gado de Corte. A instalação do experimento ocorreu em dezembro de 2012, seguindo as práticas convencionais de preparo do solo, com calagem e adubação baseada na análise de solo. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso com 20 híbridos e as cultivares Tanzânia e Mombaça como testemunhas com quatro repetições em parcelas lineares de 3 metros espaçadas 1,5 metro. A caracterização morfológica ocorreu em abril de 2014 quando as plantas apresentavam máximo crescimento antes da floração. As variáveis avaliadas foram hábito de crescimento (estolonífero, cespitoso estolonífero e cespitoso), porte da folha (decumbente, quebradiço e ereto), cerosidade (presença e ausência), raízes adventícias (presença e ausência), coloração (clara, média e escura), altura de plantas (cm), largura e comprimento de folha (cm), diâmetro do colmo (mm), comprimento do internódio (cm) e produção de matéria seca (kg ha<sup>-1</sup>), relativa ao acúmulo de forragem por 42 dias. Foi realizada análise de variância para os caracteres quantitativos. Todos os híbridos apresentaram hábito de crescimento cespitoso, ausência de cerosidade, ausência de raízes adventícias e coloração verde médio. Doze híbridos apresentaram porte da folha decumbente e oito, ereta. Houve diferença significativa pelo teste F para a altura de plantas que apresentou mínimo de 64,00 cm e máximo de 91,67 cm, com coeficiente de variação (CV) de 7,2%; largura de folhas com mínimo de 1,67 cm e máximo de 2,47 cm, com CV de 7,9%; comprimento de folha com mínimo de 61,09 cm e máxima de 81,25 cm e CV de 6,5%; e diâmetro do colmo com mínimo de 5,73 mm e máximo de 9,11 mm e CV de 12%. Para a variável comprimento do internódio não houve diferença significativa e sua média foi de 6,41 cm (com mínimo de 5,08 cm e máximo de 9,21 cm), com CV de 23,12%. A produção de matéria seca (P<0,05) proveniente de um corte variou de 3.571,27 a 5.228,62 kg ha<sup>-1</sup>, sendo que as testemunhas Mombaça e Tanzânia apresentaram produtividade de 4.964,63 e 3.716,66 kg ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Os híbridos apresentam variabilidade morfológica e produtiva, que permite gerar novas cultivares distintas de *P. maximum*, necessitando a confirmação de superioridade produtiva e adaptativa a partir das avaliações de diversos cortes e do desempenho animal.

Palavras-chave: Amazônia Ocidental; forrageira; melhoramento vegetal; Mombaça; Tanzânia

Apoio Financeiro: CAPES e UNIPASTO